

INFORMATIVO

BANCIÁRIOS-MT



INFORMATIVO Nº189 / DEZEMBRO DE 2017

www.bancariosmt.com.br

2018

Só o povo na rua para barrar a reforma da previdência

Neste ano, o Governo Temer, com o apoio da maioria do Congresso, conseguiu aprovar a PEC dos gastos públicos, a lei da terceirização, a reforma trabalhista, ainda quer aprovar a reforma da Previdência e privatizar os bancos públicos.

O governo propõe uma reforma da Previdência, que praticamente impede a aposentadoria dos trabalhadores, mas desonera empresas e deixa de cobrar os grandes devedores. É uma reforma contra o povo trabalhador.

Iniciaremos 2018, com um grande embate com o Governo e o Congresso Nacional para manter os nossos direitos. Somente com união e mobilização vamos fazê-los recuar. Será a pressão do povo que irá garantir nossa vitória! Precisamos ir às ruas para manter o direito da classe trabalhadora de se aposentar com dignidade.

Em 2018, precisamos manter a "ESPERANÇA", que vem do verbo "esperançar", não do verbo "esperar". Precisamos resistir às dificuldades e lutar por dias melhores e por uma vida plena.

Boas Festas

*e um Ano Novo esperançoso com saúde,
paz e amor para toda família bancária!*



Editorial

Se essa Reforma da Previdência for aprovada, milhões de pessoas não conseguirão se aposentar.

A reforma proposta por Temer não corta privilégios, só ataca o direito da classe trabalhadora para atender aos interesses dos bancos privados, que querem o fim do sistema público de aposentadorias para ampliar os seus negócios com a venda de planos de previdência.

Eles esquecem que a Previdência Social é um instrumento importante de bem-estar da população brasileira e temos que lutar por mecanismos que reforcem a seguridade social no Brasil e reduzam as desigualdades.

Os parlamentares sabem que, se votarem a favor da retirada de direitos na Previdência Social, não se elegem nunca mais! Vamos manter nossa pressão, vigília e mobilização para barrar a votação adiada para 2018.

Precisamos permanecer mobilizados para fazê-los recuar. É nossa vigília e pressão que fará nossa luta vitoriosa! Vamos denunciar cada deputado e senador que votar a favor de mais este desmonte dos direitos.

Estivemos juntos em 2017 lutando por empregos, segurança, contra as terceirizações e contra o desmonte dos bancos públicos.

No próximo ano, precisamos continuar unidos e mobilizados para barrar esses ataques à classe trabalhadora. Queremos anular a Reforma Trabalhista, garantir empregos, barrar as privatizações e principalmente, lutar pelo direito de cada trabalhador se aposentar com dignidade.

Não podemos aceitar que os trabalhadores sejam atacados em seus direitos fundamentais! Em 2018, continuaremos lutando por cada direito adquirido e por dias melhores, juntos!

SÓ A LUTA TE GARANTE!

Clodoaldo Barbosa
Presidente do SEEB/MT

Expediente:

Informativo Bancari@smt é uma publicação da Secretária de Comunicação e Imprensa do Sindicato dos Bancários de MT.

Jornalista: **Silvia Marques**

Diagramação: **Fabiano Ribeiro Queiroz**

Rua Barão de Melgaço, 3190 - Centro Cuiabá-MT
CEP 78.020-800 - Fone/Fax: (65) 3623-5333
www.bancariosmt.com.br
bancariomt@gmail.com

Clodoaldo Barbosa
Presidência

Alex Rodrigues Teixeira
Secretaria Geral

John Gordon Ramsay
Secretaria de Finanças

José Maria Guerra
Secretaria de Patrimônio e Orçamento

Ana Lúcia Nobre Neves
Secretaria de Imprensa e Comunicação

Marcílio Silva de Lima
Secretaria de Assuntos Jurídicos

Natércio Corrêa Brito
Sec. Formação Político-Sindical, Sócioeconômica e de Pesquisa

Italina Facchini
Secretaria de Assuntos de Saúde e Condições de Trabalho

Florisvaldo Pereira de Souza
Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer

Dorival Rigoti
Secretaria de Assuntos dos Aposentados

João Luiz Dourado
Secretaria de Assuntos Intersindicais e Sociais

Vânia Lúcia Schembek Silva
Secretaria de Assuntos da Mulher

Celso Coan
Secretaria de Assuntos do Ramo Financeiro

FUNCIONÁRIOS DO BB SÃO INFORMADOS PELA IMPRENSA SOBRE REESTRUTURAÇÃO



MOVIMENTO SINDICAL MANDOU OFÍCIO EXIGINDO TRANSPARÊNCIA E RESPEITO AOS FUNCIONÁRIOS

O Jornal Correio Braziliense publicou matéria nesta sexta-feira (8) com informações não oficiais sobre um novo processo de reestruturação a ser realizado pelo Banco do Brasil. Há cerca de um ano, o mesmo jornal publicou antecipadamente os detalhes sobre a reestruturação que culminou com o corte, descomissionamento e rebaixamento de cargos de milhares de funcionários, com a implantação de um plano de aposentadoria e fechamento de centenas de locais de trabalho.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) enviou ofício ao BB solicitando explicações sobre a matéria e manifestando preocupação com os funcionários, considerando os

traumas ainda sentidos pela última reestruturação. O corte de funcionário, rebaixamento salarial e de funções foi objeto de diversas ações sindicais, paralisações e ações judiciais, além de alvo de processo de mediação instaurado no Ministério Público do Trabalho.

Os Sindicatos e a Contraf-CUT estão atentos a todas as movimentações e publicações e não medirá esforços para defender os funcionários do BB. Vale lembrar que, recentemente, o BB foi obrigado a cumprir decisão judicial de incorporação de função, que beneficia funcionários atingidos pela reestruturação iniciada ainda em 2016.

Leia a matéria completa no www.bancariosmt.com.br

SEEB/MT APROVA PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2018

Em Assembleia Ordinária foi aprovada a previsão orçamentária do Sindicato dos Bancários de Mato Grosso (SEEB-MT) para o Exercício de 2018, conforme disposto no Capítulo III, Artigo 18, Inciso II do Estatuto do Sindicato. A assembleia foi realizada no dia 29.11.

Para o secretário finanças do SEEB-MT e empregado da Caixa, John Gordon, a peça orçamentária contém detalhes por secretária e a previsão das contribuições, arrecadações, consumos e demais gastos do Sindicato. “A previsão orçamentária é um importante instrumento de gestão sindical”, afirma

ressaltando que é preciso garantir a transparência na gestão do Sindicato.

Com fim da contribuição sindical obrigatória, extinta com a reforma trabalhista, os recursos do Sindicato foram reduzidos, segundo o presidente do Seeb/MT Clodoaldo Barbosa, o orçamento do Sindicato foi adequado a nova realidade. “Reduzimos várias despesas para continuar investindo nas ações sindicais. O nosso principal objetivo é fazer a luta em defesa dos direitos e garantir mais conquista para a categoria”, frisa.

SEEB/MT PARTICIPA DA CAMPANHA 16 DIAS DE ATIVISMOS PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

O Seeb/MT participou do Ato Público Contra Assédio organizado pelo Conselho Estadual de Direitos da Mulher – CEDM/MT, em parceria com o Fórum Sindical. O Ato Público encerrou as atividades programadas pela Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra a Mulher que teve como foco o combate ao assédio moral e sexual no local de trabalho, principalmente no serviço público.

Durante o ato, realizado na quarta (06.12), presidente da CUT/MT, João Luiz Dourado, falou sobre a exploração da mulher bancária. Segundo ele, geralmente, a imagem da mulher bancária é relacionada à venda de produtos e de “características” femininas como

paciência, “jeitinho” para tratar com os clientes e, evidentemente, que além de bonitas a maioria é branca.

Para a secretária de assuntos da mulher do Seeb/MT, Vânia Lúcia Schembek, a prevenção e combate ao assédio moral e sexual faz parte da nossa pauta de reivindicações e da nossa luta o ano inteiro. “Todos podemos fazer parte dessa luta, dialogando com os colegas no local de trabalho e, em caso suspeito, comunicar imediatamente à entidade sindical” destaca lembrando que o Sindicato trabalhou o tema o ano inteiro.



VITÓRIA: CAIXA CONTINUA 100% PÚBLICA

Pela segunda vez, em pouco mais de um ano, os empregados da Caixa e suas entidades representativas conseguiram afastar o perigo de que o banco se transformasse em uma sociedade anônima. Na reunião do Conselho de Administração (CA), realizada na quinta-feira (7.12), o item que propunha a transformação do banco em S/A foi excluído do texto a ser votado. Agora, a redação final do Estatuto precisa ser aprovada pelos órgãos reguladores.

De acordo com o empregado da Caixa e diretor do SEEB/MT, Luiz Edwiges, a mobilização de empregados, entidades sindicais e associativas, parlamentares e movimentos sociais organizados, e a importância da posição da direção da Caixa, também contrária à transformação do banco em sociedade anônima foram fatores decisivos para a vitória.

O fechamento está suspenso, mas o Sindicato vai manter os atos até que a Caixa formalize em definitivo a manutenção da agência no local. “Temos que comemorar, foi uma importante vitória dos empregados

da Caixa e de toda a sociedade, afinal vencemos uma grande batalha, mas é fundamental que continuemos mobilizados em defesa dos direitos e em defesa dos bancos públicos. Não podemos baixar a guarda”, avisa Edwiges.

“Nossa grande vitória só comprova a importância da luta e a necessidade de unidade de todos os empregados da Caixa”, afirma secretário financeiro do SEEB-MT e presidente da APCEF/MT, John Gordon.

Histórico - A mobilização para evitar que a Caixa se tornasse S/A vem desde o Projeto de Lei do Senado (PLS) 555. À época, uma grande mobilização nacional envolveu empregados de empresas públicas e representantes dos movimentos associativos, sindical e social. O Estatuto das Estatais, ou Lei de Responsabilidade das Estatais, acabou sendo aprovado pelo Congresso Nacional e ainda tem pontos questionados na Justiça, mas a ameaça de transformação em sociedade anônima foi afastada.



SANTANDER QUER IMPOR BANCO DE HORAS E FRACIONAMENTO DAS FÉRIAS

A direção do Santander impôs aos bancários um termo individual, através de assinatura eletrônica no Portal RH, que estabelece normas para banco de horas. No documento, fica prevista a prorrogação de até duas horas da jornada, sendo que a compensação será em até seis meses da data de ocorrência. O banco de horas gera prejuízo. No entendimento do Sindicato, a hora extra deve ser paga em dinheiro, acrescida de adicional de 50%, com reflexo nas demais verbas.

Outra mudança determinada pela reforma trabalhista é a negociação direta entre funcionário e empregador com relação às férias, que poderão ser fracionadas em três períodos, desde que nenhum deles seja menor do que cinco dias.

Com isso, a direção do Santander flexibiliza a jornada, evita contratações e desrespeita o processo negocial. É um reflexo da reforma trabalhista, aprovada por encomenda de banqueiros e rentistas. O movimento Sindical cobra que o Santander respeite o processo negocial com a representação dos bancários. “O trabalhador não deve assinar nenhum termo vendendo ou abrindo mãos de direitos”, avisa Nice Souza, a diretora do Seeb/MT e representante da FETEC-CUT/CN na Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander.

ABUSOS DA REFORMA TRABALHISTA



PASMEM! Uma ex-funcionária do Itaú foi condenada a pagar R\$ 67.500,00 à organização financeira pelo juiz Thiago Rabelo, da 2ª Vara do Trabalho de

Volta Redonda (RJ). Mais uma prova de que a nova legislação trabalhista beneficia apenas as grandes empresas, inclusive bancos, enquanto extingue direitos dos trabalhadores. O juiz considerou impropriedade os pedidos de horas extras, acúmulo de função, gratificação de caixa, danos moral por assédio cometido pelo Itaú. Detalhe: todos os itens reivindicados são direitos da categoria. Para completar, arbitrariamente, o magistrado elevou o valor da causa, de R\$ 40 mil para R\$ 500 mil, aumentando assim os custos advocatícios..



Bradesco CORTA DIREITO

Sem nenhum diálogo com o movimento sindical ou com os empregados, o Bradesco começa a implantar as novas regras da reforma trabalhista. Na circular nº 04.321 de 12 de dezembro, o banco informa o novo modelo de férias: elas poderão ser de 30 dias corridos; de 20 dias, vendendo 10; ou com a possibilidade de fracionar em duas vezes de 15 dias cada, de 20 dias e 10 dias ou de 10 dias e 20 dias.

No dia 8 de agosto, o movimento sindical entregou para a Fenaban (federação dos bancos) um Termo de Compromisso que diz em seu primeiro parágrafo que todas as negociações devem ser feitas exclusivamente pelos sindicatos. “Estamos atentos, não vamos aceitar essas arbitrariedades advinda

da reforma trabalhista, caso algum trabalhador se sinta prejudicado ou desrespeitado precisa fazer contato com o Sindicato”, avisa o secretário de patrimônio e orçamento do Seeb/MT, José Guerra.

O dirigente lembra ainda que o parcelamento de férias deve ser opcional e que casos de imposição por parte dos gestores devem ser imediatamente denunciadas ao Sindicato. É possível fazer a denúncia pelo (65) 3623 5333 ou pelo WhatsApp (65) 99238 7570. O sigilo do denunciante é garantido.





SE FOR APROVADA, REFORMA DE TEMER ACABA COM APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO E DIMINUI VALOR DO BENEFÍCIO

COM NOVA PROPOSTA DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA, TEMER QUER DIMINUIR VALOR DO BENEFÍCIO E INSTITUIR IDADE MÍNIMA PARA TRABALHADORES DO CAMPO E DA CIDADE

A nova proposta de reforma da Previdência que está na Câmara dos Deputados e pode ser votada na semana que vem, se o governo do golpista e ilegítimo Michel Temer (PMDB-SP) conseguir os 308 necessários para aprovar a PEC, acaba com a aposentadoria por tempo de contribuição, reduz o valor dos benefícios e institui a idade mínima obrigatória para todos os trabalhadores do campo e da cidade.

Se a nova proposta for aprovada, para receber 60% da média salarial do primeiro e mais baixo até o último salário, os trabalhadores e as trabalhadoras da iniciativa privada, que fazem parte do Regime Geral da Previdência Social (RGPS), terão de ter 62 anos de idade, no caso das mulheres; e 65 anos, os homens. Em ambos os casos, é preciso contribuir com o INSS durante no mínimo 15 anos para ter direito à aposentadoria.

O valor da aposentadoria vai diminuir em praticamente todas as faixas, conforme tabela abaixo:

Tempo de contribuição	Regime geral (iniciativa privada)	Servidor público
15 anos	60% da média salarial	Não aposenta
20 anos	65% da média salarial	Não aposenta
25 anos	70% da média salarial	70% da média
30 anos	77,5% da média salarial	77,5% da média
35 anos	87,5% da média salarial	87,5% da média
40 anos	100% da média salarial	100% da média

“Os mais pobres serão, mais uma vez, os mais prejudicados com as reformas de Temer”, diz Adriana Marcolino, técnica da Subseção do Dieese da CUT Nacional.

Ela está se referindo aos mais de 47,9 milhões de

trabalhadores e trabalhadoras brasileiros que têm salários próximos de um salário mínimo e se aposentam por idade porque não conseguem cumprir o tempo mínimo de contribuição.

Com informações da CUT

COLUNA



PREJUÍZO MAIOR PARA AS MULHERES

Pelas regras atuais, uma bancária que se aposente por idade aos 60 anos, com 15 anos de contribuição, receberá na aposentadoria 85% do seu salário de benefício. Ou, caso essa mesma bancária contribua por 25 anos, irá se aposentar com 100% do salário de benefício pela regra 85/95. A proposta do governo Temer faz com que essa mesma bancária não possa mais se aposentar aos 60 anos de idade, mas apenas aos 62 anos e, se tiver 15 anos de contribuição, irá receber apenas 60% do salário de benefício, um valor muito inferior às regras atuais.

BANCOS LUCRAM

De acordo com levantamento da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, empresas devem R\$ 426,07 bilhões à Previdência Social. O valor corresponde a quase três vezes o déficit alegado pelo governo Temer para justificar a reforma da Previdência. Somente os cinco maiores bancos do Brasil devem juntos mais de R\$ 1,3 bilhão.

Entre os bancos, a Caixa possui a maior dívida, de aproximadamente R\$ 550 milhões; seguida pelo Bradesco, com R\$ 465 milhões, Banco do Brasil, R\$ 208 milhões; Itaú, cerca de R\$ 89 milhões; e Santander, R\$ 80 milhões.

Além de dever ao INSS, os bancos já estão lucrando com a possibilidade de a reforma da Previdência se concretizar: os pagamentos a planos de previdência privada registraram R\$ 9,58 bi em setembro, crescimento de 28,94% frente ao mesmo mês em 2016.

Seu Direito

O QUE FAZER SE AUXÍLIO-DOENÇA ACIDENTÁRIO FOR CONTESTADO?

Cresceu, significativamente, o número de contestações pelos bancos dos auxílios-doença acidentários (B-91), reconhecidos pelo INSS quando é estabelecido o nexo causal entre doença e trabalho. Ou seja, quando fica comprovado que a enfermidade é decorrente da atividade laboral do trabalhador.

Saiba o que fazer caso tenho o seu auxílio-doença acidentário (B-91) questionado?

Ao receber comunicação de que o banco contestou a causa ocupacional de sua doença, vá ao posto do INSS e solicite toda a documentação referente ao processo, incluindo a contestação do banco e a defesa do INSS. A cópia do processo deve ser fornecida de imediato, uma vez que existe um prazo para o beneficiário apresentar suas contrarrazões.

- Com esta documentação em mãos, compareça ao Sindicato para que sejam elaboradas as contra razões e uma resposta à contestação do banco. Esse serviço é oferecido gratuitamente pelo Sindicato a todos os bancários sindicalizados.



**SE VOTAR SIM, NÃO VOLTA.
NÃO A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!**



**"SE VOTAR SIM,
O BRASIL VAI PARAR"**

A CUT e demais centrais definiram estado de greve. Vamos pressionar os deputados enviando mensagens pelo site www.napressao.org.br.